

## **EXTRATO DE ORÉGANO NA MORFOLOGIA INTESTINAL DE FRANGOS DE CORTE ATÉ OS 21 DIAS<sup>1</sup>**

Isadora Varela<sup>2</sup>, Jhonnata Cardoso dos Santos Lansky<sup>3</sup>, Nicoli Vieira Hellgren<sup>3</sup>, Marco Aurélio Fritzen Dias do Amaral<sup>3</sup>, Aline Aparecida Leonardo<sup>4</sup>, Aniela Pinto Kempka<sup>5</sup>, Marcel M. Boiago<sup>6</sup>, Aleksandro Schafer da Silva<sup>6</sup> Diovani Paiano<sup>6,7</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Aditivos fitogênicos como melhoradores de desempenho para não ruminantes”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO

<sup>4</sup> Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO

<sup>5</sup> Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ

<sup>6</sup> Professor do Departamento e Mestrado em Zootecnia – CEO

<sup>7</sup> Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – diovani.paiano@udesc.br

O uso de antibióticos como promotores de crescimento visa modular o crescimento da microbiota intestinal e com isso melhorar as variáveis zootécnicas. Porém, o uso de antibióticos como promotores de crescimento já foi banido em algumas regiões do mundo e segue sua não utilização como tendência mundial. Sob este viés, para garantir um bom desempenho animal, a utilização de extratos vegetais na ração pode ser uma alternativa para minimizar os efeitos da retirada dos promotores de crescimento. Com isso, o objetivo com o presente estudo foi avaliar a morfologia intestinal de frangos de corte alimentados com extrato de orégano até os 21 dias. A pesquisa foi realizada no setor de avicultura da Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO) no município de Guatambu-SC.

Os tratamentos consistiram de: tratamento controle, com ração com adição aditivo promotor de crescimento (enramicina 10 mg/kg), ração basal com adição de 50, 100 ou 150 mg de extrato de Orégano por kg de ração, denominados de EO50, EO100 e EO150, respectivamente. Foram utilizadas 6 repetições (box com 13 aves) por tratamento, no final da fase uma ave/box foi aleatoriamente selecionada para a coleta dos tecidos. Foram avaliados a altura das vilosidades (VILO), profundidade de criptas (CRIP) e a relação VILO:CRIP. Os dados obtidos foram analisados com base em um delineamento inteiramente ao acaso considerando como diferente  $P < 0,05$  e no caso de diferenças foi aplicado o teste de Duncan.

A altura de vilo foi maior ( $P < 0,05$ ) no nível EO100, seguido pelos tratamentos controle e EO150 que não diferiram ( $P > 0,05$ ) com o EO50 com a menor altura de vilo ( $P < 0,05$ ). Não houve efeitos sobre a profundidade de cripta ( $P > 0,05$ ) e a relação VILO:CRIP foi menor no tratamento EO50 ( $P < 0,05$ ) seguido pelo EO150 com a maior relação obtida nos tratamentos controle e EO100 que não diferiram ( $P > 0,05$ ).

A utilização de 100 mg/kg de extrato de orégano promoveu maior altura de vilo e relação VILO:CRIP similar ao tratamento com uso de promotor de crescimento.

**Palavras-chave:** Alimento alternativo. Antibióticos. Suínos.